



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência E Fatores Associados Ao Excesso De Peso Em Crianças De Centros De Educação Infantil Em Uma Capital Do Nordeste Brasileiro

Autores: JAQUELINE GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); RISIA MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); GIOVANA LONGO-SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); LEIKO ASAKURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); SABRINA NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); MARIA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); MAYSA TOLONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS)

Resumo: **Objetivo:** Analisar a prevalência e fatores associados ao excesso de peso em crianças frequentadoras de Centros de Educação Infantil, em uma capital do Nordeste Brasileiro. **Métodos:** Estudo transversal com 355 crianças, de 17 a 63 meses, frequentadoras de Centros de Educação Infantil em Maceió, Alagoas. Mediante aplicação de questionário foram coletados dados relativos às crianças e suas famílias, e antropometria. O excesso de peso foi classificado a partir do Índice de Massa Corporal/Idade (IMC/Idade > 2 escore Z), utilizando a referência da Organização Mundial de Saúde. Para definir a prevalência de excesso de peso foi utilizada estatística descritiva, mediante frequência simples. A análise bivariada foi utilizada para investigar os fatores associados e contemplou como variável dependente o IMC/Idade. Foram incluídas na análise de regressão linear múltipla as variáveis que apresentaram $p < 0,20$ para avaliar o efeito das mesmas sobre o excesso de peso. O nível de significância adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$). Os dados foram duplamente digitados, validados e analisados nos softwares Epi Info 2000 versão 3.4.3 e SPSS na versão 18.0. **Resultados:** A prevalência de excesso de peso foi de 7,6%. Os fatores associados foram renda familiar, posse de geladeira, idade da criança, peso ao nascer, número de irmãos e uso de mamadeira. No modelo final da regressão linear, o conjunto das variáveis independentes explicaram 84% da variação do escore Z para o índice IMC/Idade. Coleta de lixo e peso ao nascer foram as que influenciaram significativamente nesta variação. **Conclusão:** O excesso de peso mostrou-se um problema de saúde pública na população estudada. Os fatores associados significativamente a este agravo nutricional, foram coleta de lixo e peso ao nascer. Ressalta-se ainda, a necessidade de estudos com delineamentos longitudinais, bem como intervenções focadas na família e no ambiente escolar, com vistas a promoção de hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis.